

(2 p/ls)

O ensino médio, ou ensino de segundo grau, já de muito vem perdendo o caráter de ensino especializado para se tornar uma continuação da educação geral, que deve receber todo cidadão para o desempenho adequado de suas funções, numa sociedade desenvolvida e industrializada.

Essa educação geral não é, contudo, uniforme mas antes inevitavelmente diversificada e flexível, para poder atender às diferenças individuais de aptidões e capacidades da população adolescente. A escola, por isto mesmo que deixou de ser seletiva, precisa agora de ajustar-se ao aluno e não ajustá-lo a seus padrões.

Tal educação por ser geral não se faz acadêmica ou sem fim nem propósito. Muito pelo contrário, visa a formação humana para o trabalho e para a vida, valendo-se para a consecução desse objetivo das aptidões especiais dos alunos, que buscará desenvolver e aperfeiçoar.

De modo amplo, poder-se-ia dizer que três grandes ramos pode a escola escolher — a formação literária, a formação científica e a formação técnica, com as variedades recomendáveis para cada um desses ramos.

PA 12/11/11, 4
P 52/64.00.00/12

O aluno ao entrar para a escola seria classificado na primeira série e logo passaria a ser estudado para se verificar qual a mais segura orientação do seu espírito nos estudos que estava a empreender.

No fim da segunda série, já o professor deveria estar em condições para aconselhar ao aluno alguma daquelas três grandes diversificações — literária, científica e técnica. Dentro de cada um destes ramos, outras diversificações se estabeleceriam.

Em qualquer dos ramos, entretanto, a educação seria nitidamente ativa e não intelectualista, visando levar o aluno ao trabalho nas letras, ciências ou artes técnicas.